

ÍNDICE

páginas

INTRODUÇÃO:

Tradição Antiga e Tradição Oral Moderna: pontes e fronteiras.....	i
A necessidade de uma visão diacrónica do Conde Claros.....	v

I PARTE: O “CONDE CLAROS” NA TRADIÇÃO ANTIGA:

Considerações iniciais.....	1
O romance velho “Media noite era por filo”.....	4
O romance velho “A caza va el emperador”.....	16
A crítica e o “Conde Claros” na Tradição Antiga.....	26

II PARTE: MEMÓRIA E INVENÇÃO NO “CONDE CLAROS EN HÁBITO DE FRAILE” DA TRADIÇÃO ORAL MODERNA PORTUGUESA

Um romance muito bem documentado.....	31
<i>Corpus</i> e metodologia.....	33
A Tradição Moderna entre a permanência e a recriação.....	34
A <i>memória</i>	39
A <i>invenção</i>	41
Um “mosaico” de contaminações.....	43
Contaminações menos frequentes.....	48
As contaminações iniciais e a produção de novos sentidos.....	51
O enlace com o “Conde Claros en hábito de fraile”.....	60
O comportamento do romance sem as contaminações.....	64
O estudo das unidades narrativas do “Conde Claros en hábito de fraile”.....	66
Romance desinterpretado, romance reiventado.....	101
CONCLUSÕES.....	107

BIBLIOGRAFIA:

I. Fontes da Tradição Antiga consultadas.....	116
II. Fontes da Tradição Oral Moderna consultadas.....	117
III. Bibliografias e Catálogos bibliográficos sobre o Romanceiro.....	125
IV. Estudos sobre o Romanceiro.....	126
V. Bibliografia Auxiliar.....	128
VI. Sites consultados.....	128

APÊNDICE BIBLIOGRÁFICO:

Versões utilizadas no <i>Corpus</i> da Tradição Oral Moderna Portuguesa.....	130
Desenvolvimento da siglas utilizadas para as versões editadas.....	140

ANEXOS:

Anexo I: "Media noche era por filo"

Anexo II: Aparato de variantes

Anexo III: "A caza va el emperador"